

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e, VII e 14.

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor Vice-Presidente
Ari Cunha

Diretor Gerente
Evaristo de Oliveira

Diretor de Redação
Luiz Adolfo Pinheiro

Diretor Técnico
Ari Lopes Cunha

Diretor Comercial
Maurício Dinepi

Missão cumprida

As vésperas do encerramento do primeiro período da atual sessão legislativa, cumpre anotar em favor do Congresso Nacional um desempenho sob todos os títulos ajustado aos interesses dominantes da sociedade. Vale o registro como reconhecimento a um trabalho quase sempe exposto a ácidas críticas da opinião pública, na maioria das vezes improcedentes, e sujeito a avaliações políticas engajadas, descriteriosas, quando não a serviço de propostas antidemocráticas.

É certo que a atuação do Legislativo, no primeiro-semester, apresentou algumas falhas e omissões, com o sentido de excepcionalidade confirmadora da regra. Nem se poderia exigir de uma instituição composta de mandatários, egressos de todas as vertentes políticas e das múltiplas cambiantes ideológicas a uniformidade de atuação peculiar aos organismos unitários. As contradições de uma casa legislativa, que fomentam ambiguidades e, muitas vezes, consagram distorções, singularizam-se no conjunto das instituições políticas. Mas constituem fenômeno útil em certo sentido ao aperfeiçoamento do regime democrático, pelas lições políticas prodigalizadas.

O Congresso Nacional tem o perfil moral da sociedade brasileira, aqui entendido o termo como reflexo do *melting pot* dos vários grupos em atuação no interior da coletividade. Sua índole, portanto, não pode ser senão a do povo que representa, agente e paciente de uma sociedade política ainda distante de de-

finir os seus contornos. Estão dispersas em modelos não institucionalizados as aspirações sociais, de modo a tornar quase imperceptível a linha divisória entre os interesses de grupos e as verdadeiras reivindicações do povo. E sobre essa realidade melíflua, fugidia, trabalha o Poder Legislativo, portanto em circunstâncias que enfatizam as dificuldades de adaptar a lei às relações engendradas na ordem social.

Oriundo de uma renovação radical operada pelas urnas, o atual Congresso compreendeu o manifesto popular como advertência contrária aos maus costumes políticos. É, pelo menos, a impressão que resta da maneira como se desincumbiu de suas relevantes tarefas no primeiro estágio da sessão legislativa. De fato, nenhum das candentes questões nacionais para ali encaminhadas, por iniciativa própria ou por provocação dos demais poderes, deixou de merecer exame e decisão compatíveis, e em prazos razoáveis. Em alguns momentos, o Legislativo se impôs a uma exaltação pública ostensiva, em função de deliberações das quais se pode discordar, mas certamente adotadas ao largo dos conchavos políticos espúrios e inspiradas na devoção ao interesse público.

Por todos esses títulos de merecimento, o Congresso encerra suas atividades no primeiro período da sessão sob o amparo do reconhecimento popular — amparo que jamais lhe faltará se persistir com semelhante comportamento.

29 JUN 1991